

Mídia e Fronteiras: cartografia dos estudos no Brasil

Autora: Júlia Petracco Herzog; Orientadora: Karla Maria Müller

INTRODUÇÃO

A pesquisa tem como ponto inicial o mapeamento das teses e dissertações produzidas entre os anos de 2000 e 2015 no Brasil que tratam do estudo fronteiriço no Campo da Comunicação. Com a pesquisa, busca-se entender a produção dos Estudos Fronteiriços e as relações entre mídia e fronteiras.

METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa utiliza a cartografia, aqui compreendida como “mapear ou cartografar é uma operação mais ampla que levantar ou construir dados, uma vez que nos leva a uma reflexão sobre o campo” (MÜLLER, et al, 2018, p.3) Primeiramente, a busca foi feita em programas de Pós-Graduação em Comunicação vinculados à Associação Brasileira dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (COMPÓS), na qual foram encontrados 23 trabalhos. Essa filtragem foi feita buscando os radicais *front*, o termo fronteira e termos derivados. Após a consulta a esses programas, foram identificados mais dois trabalhos. Assim, o Estado da Arte da pesquisa conta com 25 teses e dissertações, de universidades das regiões Sudeste, Sul Centro-Oeste e Nordeste, sendo a primeira o local de maior produção, com 12 trabalhos, e a última com apenas um.

RESULTADOS PARCIAIS

Segundo Müller e Leobeth (2017), “Como fenômeno, a fronteira é região, limite, divisa e oposição, elemento geográfico ou material; no âmbito de fronteiras entre países, muitas vezes, mais do que física, é cultural e simbólica” (MÜLLER; LEOBETH, 2017, p.74), como foi possível perceber nas análises do material, que apontaram três tipos de abordagem da fronteira: fronteira física, fronteira cultural e faixa de fronteira.

Quanto à significação, o primeiro tipo trata dos limites físicos, que definem as dimensões dos países, estados e cidades, e foi encontrada em 19 trabalhos. O segundo inclui as questões culturais, referem-se aos pontos de contato entre sistemas culturais híbridos (García Canclini, 2015). O terceiro, e último, foi citada em seis trabalhos e é caracterizada pela faixa interna de 150km de largura paralela à fronteira terrestre, no Brasil essa faixa é composta por 588 municípios, divididos em onze estados. As fronteiras abordadas pelos 25 trabalhos são: Brasil-Uruguai, Brasil-Argentina, Brasil-Uruguai-Argentina, Brasil-Paraguai, Brasil-Paraguai-Argentina, Brasil-Bolívia, Brasil-Bolívia-Peru, Equador-Colômbia. Sendo o limite com o Paraguai, com o Uruguai e a Argentina os mais mencionados.

Além das tipologias de fronteira, a relação desse fenômeno com a migração também foi alvo de pesquisas envolvendo o *corpus*. Foi observado que nas produções brasileiras, a questão migratória foi citada em 24 dos 25 trabalhos, não possuindo centralidade em nenhum deles. Assim, é possível perceber que os deslocamentos humanos ainda são pouco estudados no contexto fronteiriço, apesar de serem um fator relevante em sua formação.

CONSIDERAÇÕES

Após as diversas análises feitas sobre o *corpus* da pesquisa, é possível observar a interdisciplinaridade encontrada nos estudos fronteiriços, percebe-se a regular presença de disciplinas como a geografia, a antropologia, a história, a ciência política, entre outras. Essa característica promove a união de diferentes perspectivas sobre uma mesma realidade, a vida fronteiriça tem suas peculiaridades e apenas com essa fusão consegue-se compreender isso. A comunicação é um campo que ainda pode explorar mais essa temática e pesquisas como essa instigam para que outros pesquisadores tenham interesse nesse assunto.

REFERÊNCIAS

- MÜLLER, K.M.; LEOBETH, Thaís; MAZER, D. Cartografia dos estudos de mídia e fronteiras no Brasil: contribuições epistemológicas do método. In: XIV Congreso de la Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación (ALAIC). 2018
- MULLER, K. M. ; LEOBETH, Thaís . MÍDIA E FRONTEIRAS: abordagens do Campo das Ciências da Comunicação nos primeiros anos do século XXI. CADERNOS DE ESTUDOS CULTURAIS, v. 2, p. 73-85, 2018.